



Filvo Guedes

Editora CEAC recebe Moção de Aplauso da Câmara de Bauru

O reconhecimento à trajetória de sucesso editorial e contribuição para a causa doutrinária e assistencial rendeu à Editora CEAC moção de aplauso concedida pela Câmara Municipal de Bauru.

A honraria, proposta pelo vereador José Roberto Segalla e aprovada por unanimidade pelos demais vereadores, foi concedida no mês de junho à Editora CEAC.

A sessão solene foi acom-

panhada por escritores e representantes da editora, bem como integrantes da diretoria do Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC).

Fundada em abril de 1997, a Editora CEAC já publicou mais de 150 títulos, cujas vendas são revertidas para as obras do CEAC, em razão da cessão de direitos autorais dos autores para a instituição.

Saiba mais sobre a homenagem na matéria da **Página 8**.

Diretoria Administrativa gerencia e dá suporte às ações do Amor e Caridade

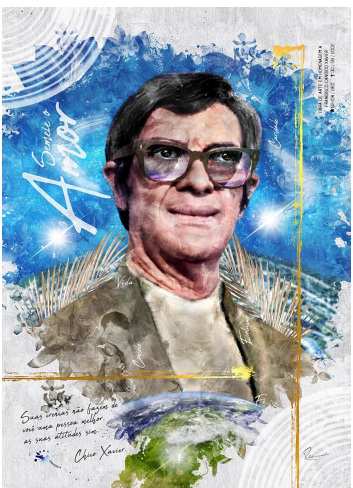
Página 4

Venda de yakissoba ajuda projetos Crianças em Ação e Crescer

Página 5

CEAC recebe doação de retrato em tela de Chico Xavier

O CEAC recebeu a doação de obra visual que retrata, em tela, o médium mineiro Chico Xavier. A obra, de autoria de Rafael Ralbrand, ficará em exposição no Café CEAC, em breve. **Página 8**



Reprodução/Rafael Ralbrand



Divulgação



Divulgação



Divulgação

NESTA EDIÇÃO

Editorial. Página 2

Richard Simonetti. Página 2

Marco A. M. Teixeira. Página 3

Moacir C. A. Lima. Página 4

Pedro Polesel. Página 5

Sidney Fernandes. Página 6

Palestras públicas. Página 7

Cursos na UNICEAC. Página 7

Sementes do amanhã – O mês de junho foi rico em atividades recreativas e educativas nos projetos sociais mantidos pelo CEAC. Nas fotos, registros desses momentos de alegria feitos pelas equipes do Crianças em Ação (acima), Girassol (esq.) e Seara de Luz (dir.). **Páginas 5 e 6.**

EDITORIAL

ARTIGO

Sementes ao vento



Nita/Pexels

Pensamentos, palavras, gestos, ações são como sementes ao vento. Uma vez executados com amor e caridade, espalham-se em diversas direções e, encontrando terreno fértil, irrompem-se, ora na forma de plantas de raízes sólidas, ora como flores de belas e diversas cores, ora como frutos que alimentam alma, corpo e mente, vocacionados a seguir formando novas gerações.

Assim o é nossa Editora CEAC, nascida em 1997 e que, no mês de junho, foi homenageada com uma moção de aplauso pela Câmara Municipal de Bauru. A honraria, que registramos na página 8, é motivo de orgulho para a comunidade de nossa Casa Espírita, pois representa a extensão do trabalho venturoso de muitos trabalhadores, entre eles nossos saudosos Richard Simonetti e Laércio Mulatti, além de ratificar a Visão traçada para esta instituição: “Ser uma entidade de referência reconhecida pela excelência dos serviços doutrinários espíritas e filantrópicos.”

Ao lado do belo trabalho da editora e de seus valorosos escritores, uma grande equipe de colaboradores e trabalhadores voluntários dedica-se com excelência e diuturnamente às ações do CEAC.

Entre eles, encontra-se a equipe da Diretoria Administrativa, cujo importante trabalho é explicado na página 4. Nas páginas 5 e 6, o leitor encontra notícias dos projetos sociais mantidos pelo CEAC – impossível não se alegrar ao ver as fotos -.

E para quem busca inspiração para integrar a importante missão desenvolvida pelo CEAC, sugerimos a leitura da entrevista da trabalhadora voluntária Vera Lúcia Oliveira, presente em várias ações históricas de nossa Casa.

Há ainda matérias sobre o quadro que retrata Chico Xavier, recebido como doação (página 8); os cursos da UNICEAC, a programação de palestras do Aulas da Vida (página 7); e os artigos de nossos articulistas.

Enfim, conteúdos de vários tipos e assuntos, produzidos com muito carinho e cuidado, para que esta edição seja sinônimo de plantio de boas novas no seu coração.

Boa leitura!

Diretoria de Comunicação

Metempsicose
Richard Simonetti
(Em memória)



1 – O que dizer dos que filmes exploram a ideia da reencarnação do homem em corpo de animal, um cachorro, por exemplo?

Decididamente, há o cão que se comporta como gente. Só falta falar. E também há gente que se comporta como cachorro. Só falta ladrar.

2 – Então, é possível?

Não há a mínima chance. Trata-se de uma fantasia, originária de culturas antigas. Chamava-se metempsicose, segundo a qual a alma pode animar, sucessivamente, variados corpos, de homens, animais e vegetais.

3 – Há quem afirme que o Espiritismo ensina a metempsicose...

Quem o faz inspira-se na ignorância ou exercita má fé. O assunto foi esgotado por Kardec. Ele deixou bem claro, em várias obras, que o Espírito não retrograda, não retorna a estágios superados.

4 – Consta que Pitágoras teria introduzido a reencarnação na cultura grega, trazendo-a do Egito, com duas vertentes: aos iniciados, as vidas sucessivas, como conhecemos; ao povo inculto, a ameaça da metempsicose. “Se você não se comportar, reencarnará como animal!”

Parece-me pouco provável que um filósofo do porte de Pitágoras divulgasse semelhante fantasia para assustar as pessoas. Ele admitia, acertadamente, que há indivíduos de comportamento animalesco, do tipo macaco, hiena, cascavel, preguiça... Em nenhum momento, entretanto, proclamou que devessem reencarnar como tais, embora bem o merecessem.

5 – Na Índia, um país de milenar tradição reencarnacionista, a população admite a metempsicose. São mais de um bilhão de pessoas. Isso não a legitima?

Praticamente toda a população terrestre admitia que a Terra era o centro do Universo, segundo a teoria de Ptolomeu (100-178). Nem por isso deixou de ser uma bobagem monumental.

6 – A civilização hindu, não obstante o subdesenvolvimento econômico, não está mais próxima da verdade? Afinal, é bem mais espiritualizada que a ocidental...

A cultura mal orientada pode inspirar uma visão distorcida da verdade, como é o caso do materialismo, mas a ignorância, decididamente, é uma lente pior.

7 – A ideia da metempsicose, seria, então, uma manifestação de ignorância?

Sem dúvida. Somente a ignorância poderia levar uma pessoa a não matar moscas, imaginando que possam ser familiares reencarnados, ou dispor-se a plantar árvores para conter a natalidade, partindo da espantosa ideia de que quanto mais Espíritos “envegetarem”, menos haverá para reencarnar.

8 – O homem não pode reencarnar como cachorro. E o cachorro, pode reencarnar como homem?

Todo o animal tem um princípio espiritual em evolução que um dia atingirá a complexidade necessária ao exercício do pensamento contínuo, transformando-se em Espírito, habilitado à experiência humana. Não obstante o comportamento de certas pessoas sugerir que fizeram essa transição recentemente, ela demanda o concurso dos milênios e ocorre em outros planos da Criação, não na Terra, e envolve estágios intermediários. Não há, portanto, a mínima possibilidade de que um animal possa reencarnar como ser humano.



EXPEDIENTE JORNAL

MOMENTO ESPÍRITA EDIÇÃO DIGITAL

Edição Digital
Textos, reportagens e edição: Jornalista Daniela Bochembuzo
Projeto Gráfico: Rafael de A. Franqueira
Revisão doutrinária:
Carlos Eduardo Noronha Luz
Secretária: Michele Vale
Supervisão: Diretoria de Comunicação do CEAC
Rua 7 de Setembro, 8-30, Bauru - SP
CEP 17015-031 - Telefone: (14) 3366-3232
www.ceac.org.br
Fale conosco: comunicacao@ceac.org.br
Os artigos publicados não representam necessariamente a opinião do Jornal Momento Espírita.

DIRETORIA CENTRO ESPÍRITA

AMOR E CARIDADE - BAURU

Presidente: Uriel de Almeida
Vice-Presidente: Nilton José Gallo
Diretora Administrativa: Rosana Grama Pompilio
Diretora de Gestão de Pessoas: Patrícia de Oliveira Bastos Bono
Primeiro Tesoureiro: Nelson Sonoda Jiniti
Segundo Tesoureiro: Mauro Fonseca Ferreira Jorge
Diretora de Doutrina: Mônica Bueno de Araújo Dabus
Diretora de Filantropia: Maria Moreno Perroni
Diretor de Mobilização de Recursos: Márcio Guaranha Merighi
Diretora de Comunicação e Marketing: Gislaine Cury Monari Garcia
Diretores Auxiliares: Carlos Eduardo Noronha Luz, Francisco João de Amorim, Mauro Sebastião Pompilio, Nelson da Silva Bastos, Sidney Francese Fernandes e Teresa Cristina Lopes de Campos
Conselho Fiscal / Conselheiros Efetivos: Antonio Carlos Marques de Matos, Geraldo Pineli e Erasmo de Abreu Miranda
Conselheiros Suplentes: Leopoldo Zanardi, Marcia Maria Mazolla Paris Ewald e Jorge Delfino Augusto de Figueiredo.

ARTIGO

Ser espírita: conhecer, refletir e viver como espírita

Marco Aurélio Mariani Teixeira



Este tema é muito relevante para nossa reflexão porque, como espíritas, devemos realizar, constantemente, o exame de nossa consciência, tal como orientado por Santo Agostinho em “O Livro dos Espíritos”, questão 919 (a): “Fazei o que eu fazia, quando vivia na Terra: ao fim do dia, interrogava a minha consciência, passava revista ao que fizera e perguntava a mim mesmo se não faltara a algum dever, se ninguém tivera motivo de mim se queixar. Foi assim que cheguei a me conhecer e ver o que em mim precisava de reforma...”.

A reforma íntima, objetivo de nossa encarnação (evolução do conhecimento e moralidade), é um exercício constante ante todas as experiências que vivenciamos em nossos dias. Muitas vezes, por automatismo, sequer percebemos que acontecimentos comuns do cotidiano são lições para que aprendamos, ao final, ampliar nossos conhecimentos e moralidade.

São lições que ampliam nossa capacidade de entendimento das leis naturais ou divinas e que culminam, em especial, nas oportunidades de aprendizado planejadas por nós na espiritualidade antes de encarnarmos.

Os laços da matéria ainda são muito fortes para nos permitirem o desprendimento das coisas da Terra e dificilmente rompemos com velhos hábitos e vícios. Ser espírita não nos torna imunes ao mal e, muito menos, capazes de modificar nossas tendências instintivas. Kardec esclarece: “Reconhece-se o verdadeiro espírita pela sua transformação moral e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações.”.

Resta-nos, fortalecer a prática orientada por ambos os missionários do bem (Kardec e Santo Agostinho), ou seja, esforcemo-nos para nos submeter às experiências da vida na carne, praticando a caridade, sendo resignados ante as dificuldades e firmes em nossa fé, pois já sabemos que Deus é a Inteligência Suprema, suas leis refletem Seus atributos e objetivam a felicidade da humanidade.

Nunca é demais recordar as máximas da Doutrina Espírita:

Deus é a Inteligência Suprema e causa primeira de todas as coisas. Ele criou leis para que seus desígnios se cumpram – As Leis Naturais ou Divinas.

Somos espíritos imortais, criados simples e ignorantes (sem conhecimento/moralidade).

Reencarnação: A vida (ora encarnados, ora desencarnados) é o meio para que o Espírito possa evoluir no conhecimento e na moralidade).

A comunicabilidade dos espíritos, oportunidade para que possamos, juntos a partir da prática do intercâmbio mediúnico, caminhar mais rápido em nossas experiências evolutivas.

Jesus é nosso Mestre e Guia. Para o homem constitui o tipo da perfeição que a Humanidade pode aspirar na Terra. É a expressão mais pura da lei de Deus, sendo ele o mais puro de quantos têm aparecido na Terra, o Espírito Divino o aníma.

Sedes firmes na fé!
Paz e bem, sempre.

NOSSOS TRABALHADORES

Vera Lúcia de Oliveira: "o voluntariado proporciona o preenchimento espiritual"

Para Vera Lúcia de Oliveira, 75 anos, aposentada, o voluntariado proporciona preenchimento espiritual.

Vera realiza essa definição a partir de sua própria experiência como trabalhadora voluntária, atuante dos 13 aos 65 anos.

Sob a prática e ótica da assistência social, ela passou sua adolescência, juventude e vida adulta em atividades no Movimento Espírita, da Evangelização ao atendimento às gestantes, depois na fundação e atividades do CEAC na Nova Esperança e na Vila Zillo.

Na entrevista a seguir, ela relembra esses momentos e convida as pessoas a atuarem como trabalhadoras voluntárias.

Jornal Momento Espírita – Quando começou seu contato com o Espiritismo?

Vera – Papai era espírita. Então, desde pequenos, eu e meus irmãos já frequentávamos a Casa Espírita. Crescemos na Doutrina Espírita, inicialmente no Vicente de Paulo. Meu pai, como viajava muito, ia às palestras públicas na Federação Espírita, em São Paulo. Em paralelo, frequentei a Igreja Católica e cheguei a fazer a primeira comunhão. Depois, adolescente, me tornei mais assídua no Vicente de Paulo e, posteriormente, passei a vir ao Amor e Caridade.

JME – Nessa época, o que te atraía ao Espiritismo?

Vera – A participação. Eu era muito tímida, mas, na Pré-Mocidade e na Mocidade, éramos motivados a falar, comentar, refletir e isso foi me permitindo desenvolver bastante. Não era maçante. Além disso, havia as campanhas e as visitas, então, era muito dinâmico. Fiz muitos amigos, alguns vivos até hoje.

JME – Como eram essas campanhas?

Vera – Eram quatro campanhas anuais, que eram comunicadas pelo jornal e na rádio. Íamos de porta em porta arrecadando os donativos e depois realizávamos as doações. No caso das roupas, havia os bazares. Com o tempo, o Centro Espírita foi crescendo muito e as atividades foram sendo concentradas aqui. A própria mentalidade dos participantes mudou, pois quem queria colaborar já realizava a doação em dinheiro, então não havia necessidade de ir de porta em porta.

JME – Você também atuava na Evangelização?

Vera – Sim. Como membro da Mocidade, que na época tinha vida própria, com diretoria específica, fiz o curso para atuar na Evangelização. Depois dessa formação, pude atuar nos Centros Espíritas atendidos por esse serviço. Na época, o CEAC liderava essa atividade, tanto que preparava muitos evangelizadores e, daqui, saíamos, aos domingos, para dar aulas nos Centros menores.

JME – Como foi essa experiência?

Vera – Dei muitas aulas, que eram sempre baseadas em material didático que a Mocidade desenvolvia. Havia as apostilas, nos reuníamos para preparar as aulas e deixar tudo bem didático, com todos falando e atuando de forma uníssona. O CEAC foi referência na Evangelização espírita em Bauru. Hoje, cada Centro conta com sua própria Evangelização. Na época, gostava muito de realizar essa atividade, que era executada em dupla: a titular, responsável pelo conteúdo, e a assistente, que atuava na recreação. As crianças gostavam muito! E, mensalmente, todos os evangelizadores participavam de uma reunião de alinhamento e troca de experiências aqui no CEAC.

JME – Depois da Evangelização, você se engajou em outra atividade?

Vera – Sim. Eu e a Zezé Comini montamos um curso para gestantes e, por muitos anos, demos aulas aos sábados à tarde a gestantes que vinham de várias partes de Bauru. Na época, não tinha nem



Vera Lúcia de Oliveira no pátio do CEAC, onde foi voluntária por mais de cinco décadas

nome, depois de tornou o Grupo Anália Franco. Com base na nossa experiência, a Scheilla Ghedini montou um curso similar no Vicente de Paulo.

JME – O que motivou a criação do curso para gestantes?

Vera – O CEAC sempre teve o grupo de corte e costura, que fazia enxovais, os quais eram entregues por meio da assistência social. Aí veio a ideia de fazer uma apostila com informações sobre gestação e maternidade. O material foi produzido por médicos e assistentes sociais aqui do Centro, em uma linguagem acessível para o público a que se destinava. Com isso, começamos a dar aulas, eu e a Zezé. Na época, eu não era nem casada. Depois, ela se afastou e fiquei atuando sozinha por muitos anos. Eram quatro cursos ao ano, muitas pessoas procuravam. Havia fila de espera. As aulas tinham muita participação, as gestantes traziam dúvidas porque, entre elas, havia muitas mães de 14 anos, eram crianças! E, ao final, fazíamos uma festa e entregávamos o enxoval. As peças eram feitas pela equipe de costura e tínhamos sócios, cuja contribuição servia para comprar cobertores e banheirinhas.

JME – Você gostava de atuar nesse trabalho junto às gestantes?

Vera – Sim, porque sempre gostei muito de criança e já tinha a experiência da Evangelização. Tanto que participei da fundação da Creche Nova Esperança, desde o plantio da primeira árvore. Era um engajamento natural, uma atividade puxava a outra e fui crescendo em meio às atividades do CEAC. Depois, participei da diretoria, foi um processo natural.

JME – Quais são suas lembranças desse início no Nova Esperança?

Vera – Nós começamos com uma sala de sopa, em uma casa no fundo do terreno. Era todo dia, exceto domingo, quando era fornecido um lanche. Os voluntários formaram um grupo e dividiram as equipes, para garantir o atendimento diário. Eu e o Paulo Roberto ficamos responsáveis pela gestão das equipes, cada uma com sua liderança. Lembro que, na época, encontramos uma situação de vulnerabilidade muito grande naquela região, que compreendia Nova Esperança, Santa Edwiges e Parque Jaraguá. Aliás, a gente sabia como andava a situação econômica do Brasil pela fila da sopa. Quando a situação estava estabilizada, a fila era pequena; quando havia instabilidade, a fila virava o quarteirão. Entendíamos que, quando a família deixava de frequentar a sopa, era porque havia encontrado emprego, estava estabilizada, o que era motivo de alegria para os voluntários.

JME – Além da sopa, naquela época, havia outras atividades no Nova Esperança?

Vera – Havia vários cursos, como corte e costura, bazares com a participação dos próprios frequentadores... E da sopa foi sendo pensada e depois implantada a creche. Logo, na sequência, firmamos parceria com a Prefeitura. Tínhamos sócios e participávamos da Feiramor para poder melhorar a estrutura da creche, depois veio a Festac. Eu adorava participar desse projeto, onde comecei ainda solteira. Pegava ônibus aqui na Duque de Caxias, meu pai me ajudava a levar a sacola cheia de legumes. Depois, tudo foi sendo aprimorado pela organização dos próprios voluntários, do apoio de fornecedores, doadores. Segui como voluntária até minhas filhas ficarem adultas.

JME – É algo que te traz alegria ter essa experiência em sua história de vida?

Vera – Sim. São ciclos, dos quais a própria vida se encarrega. No meu caso, comecei aos 13 anos, cresci, me casei, tive minhas filhas, envelheci... e isso acontece também com os voluntários, que sempre estão chegando. Atuei nas atividades assistenciais, na prática, até os 65 anos. Hoje, atuo indiretamente.

JME – Isso moldou a sua forma de ver o mundo?

Vera – Acredito que, desde que você se una a uma atividade voltada à assistência social, você passa a ter uma visão diferente. É um outro mundo e é preciso gostar. Foi assim também na Vila Zillo, onde participei desde a fundação.

JME – Como foi essa época?

Vera – Foi muito difícil. Eram muitos casos de alcoolismo, drogas, famílias muito desestruturadas, crianças que desconheciam seus pais, era impressionante. Depois, iniciamos a Evangelização, a sopa passou a ser oferecida diariamente... Era muita fome, acredito que foi a situação de maior miserabilidade que já presenciei. Agora, está muito melhor, porque temos outra situação econômica, políticas assistenciais, e há uma melhor percepção sobre a importância da atividade social. Não são somente espíritas, católicos, evangélicos também atuam na assistência social. E as pessoas em situação de vulnerabilidade social, tendo acesso à escola e apoio dessas instituições, elas avançam. Vejo essas mudanças como próprias da evolução espiritual.

JME – E, em paralelo a essas atividades, você frequentava o CEAC?

Vera – Sim, além das palestras, participava ativamente das atividades sociais, como o Coral. Foram muitos anos como coralista, tendo a Maria José Zanardi como regente. Era muito gostoso, nos tornava mais unidos. Foi uma época boa. O voluntariado proporciona preenchimento espiritual, fortalece o coração, pois nos guia em torno de objetivos comuns. Agora é a vez de vocês.

CONHEÇA O CEAC

ARTIGO

Diretoria Administrativa: conheça mais sobre esse importante órgão do CEAC



A equipe da Diretoria Administrativa é composta por (a partir da esquerda) Rosângela Rezende dos Santos, Rosana Grama Pompílio, Bruna Caroline Belancieri e Letícia Rezende dos Santos

Subordinada ao Presidente e ao Vice-Presidente, a Diretoria Administrativa é o órgão do Centro Espírita Amor e Caridade responsável por administrar, dirigir e supervisionar os serviços administrativos da instituição.

Por sua equipe passam a prestação de contas dos recursos públicos, o inventário de móveis e o apoio à atuação dos funcionários da limpeza, frota, marcenaria e estacionamento.

Isso envolve suporte logístico, de fornecimento de materiais, manutenção de espaços e controle da folha de

pagamentos de todos os funcionários da sede ou subordinados a outras diretorias ou demais projetos mantidos pelo CEAC.

“As atividades exercidas pelo Escritório são muito amplas. Uma delas, apesar de não ser descrita como atividade-fim do escritório e que é muito importante, é o trabalho feito pelas colegas no atendimento de pessoas em situação de rua, efetuado na porta da sede, ou ainda a pedido de outras entidades de assistência, como o fornecimentos de roupas, mantas e cestas básicas, resultante das doações

recebidas pelo CEAC”, esclarece Rosana Grama Pompílio, titular da Diretoria Administrativa.

Além de Rosana, integram a equipe a coordenadora administrativa Rosângela Rezende dos Santos, a assistente administrativa Bruna Caroline Belancieri e a auxiliar de escritório Letícia Rezende dos Santos.

A seguir, com a ajuda de Rosana, o Jornal Momento Espírita responde as principais dúvidas sobre as funções e ações da Diretoria Administrativa em nossa Casa Espírita.

Quais são as atribuições da Diretoria Administrativa no CEAC?

A Diretoria Administrativa tem suas atribuições elencadas no Estatuto Social do CEAC, mais precisamente no artigo 25, a saber: substituir o Vice-Presidente em suas faltas, impedimentos, e vacância; administrar, dirigir e supervisionar os serviços administrativos da instituição, realizados pelo escritório central, relativos à prestação de contas aos órgãos públicos; e atualizar o inventário permanente de bens móveis e

imóveis, contratos, correspondências, compras, manutenção e conservação de bens e instalações, logística e portaria. Também é de sua responsabilidade analisar os chamamentos públicos promovidos pelos órgãos das áreas da educação e/ou assistência social visando a execução dos respectivos serviços.

O estatuto também prevê como tarefas dessa diretoria: contratar serviços de terceiros para tarefas

especializadas, mediante aprovação do Presidente; cumprir e organizar o orçamento anual de previsão de receitas e fixação das despesas relativamente aos recursos públicos objetos de termos de colaboração e acordos firmados e, ainda, os programas a serem implantados e desenvolvidos para o exercício financeiro seguinte. E, por fim, manter o controle do pagamento da anuidade por parte dos associados.

Como a Diretoria Administrativa atua em relação aos recursos orçamentários do CEAC?

Primeiro, é importante informar que os recursos orçamentários do CEAC são acompanhados pela Tesouraria, que está subordinada ao Primeiro Tesoureiro e Segundo Tesoureiro, que são os responsá-

veis pelos pagamentos em geral. Porém, quase a totalidade dos gastos, tanto da Sede como dos Projetos, são autorizados e acompanhados pela equipe da Diretoria Administrativa, principalmente em rela-

ção aos recursos oriundos dos órgãos públicos. Esclarecemos aqui que manutenções, compras em geral, contratação serviços e outros são feitos exclusivamente pelos funcionários do Escritório.

Qual é o relacionamento da Diretoria Administrativa com outras diretorias e com o Conselho Fiscal do CEAC?

O bom funcionamento da instituição depende do conjunto de decisões das diversas Diretorias e

Conselho Fiscal, sendo que cada uma atua dentro das suas finalidades. Nosso contato sempre foi de respeito e

procuramos atingir as expectativas de todos, e atender as prerrogativas do Conselho Fiscal.

Quais são os objetivos e metas da Diretoria Administrativa para o biênio 2024-2025?

A meta da Diretoria Administrativa para o biênio 2024-2025 é continuar atuando em prol de melhorias tanto

quanto ao espaço físico, como quanto à organização dos trabalhos na nossa Casa Espírita.

Ainda temos como trabalho imediato a atualização do inventário de bens móveis.

Como a Diretoria Administrativa dá transparência às suas ações e qual é a importância disso para o CEAC e para a comunidade externa?

Atualmente estamos fazendo relatórios mensais com a descrição das principais atividades efetuadas durante o

período, o qual é enviado aos Diretores e Conselho Fiscal. Há um projeto de criação de um espaço para disponibilizar essa

documentação para que possa ser acessada por todos, ampliando a transparência em relação às informações.



A Cólera
Moacir Costa
de Araújo Lima

Vale a pena encolerizar-se? Sair dos padrões civilizados e partir para gestos e atitudes que, certamente, nos envergonharão?

As desvantagens da cólera, expressa ou reprimida, raiva, estão demonstradas à sociedade.

O médico espanhol Dr. Mario Alonso Puig, membro da Harvard Medical School, de Nova Iorque, e da Associação Americana para o Avanço da Ciência, deu importante entrevista à jornalista Ima Sanchez, publicada no diário espanhol La Vanguardia, com o título: “Lo que el corazon quiere, la mente se lo muestra”.

Na entrevista, o cirurgião faz menção a uma disciplina que chama psiconeuroimunobiologia, que estuda a conexão existente entre o pensamento, a palavra, a mentalidade e a fisiologia do ser humano. Uma conexão que desafia o paradigma tradicional.

Afirma Puig que o estresse, essa sensação de permanente agonia, produz mudanças surpreendentes no funcionamento do cérebro e na função hormonal, mudanças essas capazes de lesionar neurônios da memória e do aprendizado localizados no hipocampo. Isso afeta nossa capacidade intelectual, por deixar sem fluxo sanguíneo adequado aquelas zonas do cérebro responsáveis pelas tomadas de decisão.

Estudos recentes e em pleno desenvolvimento no campo da cardiologia têm demonstrado que os pensamentos negativos, de modo especial o ódio, gerador da incapacidade de perdoar, resultam num processo de auto envenenamento, redutor de qualidade e de tempo de vida.

Ao alimentar a raiva, produzimos hormônios altamente prejudiciais à nossa saúde, além de estreitarmos os vasos sanguíneos, ficando mais predispostos aos acidentes cardiovasculares.

Pois todo esse conhecimento que demonstra a necessidade de praticar, ou até mesmo aprender a exercitar os sentimentos da espiritualidade superior, amor, perdão, compaixão, solidariedade..., evitando os males, inclusive físicos, dos sentimentos negativos, já estava dito no Evangelho Segundo o Espiritismo, em mensagem intitulada “A Cólera”, recebida em Bordeaux em 1863, transcrita no Capítulo IX, do citado Evangelho: um espírito protetor antecipa todo esse conhecimento, fazendo importantes revelações, a título de alerta.

Primeiramente, faz um estudo aprofundado sobre a origem, a fonte primordial da cólera, identificando-a no orgulho. Diz: “- O orgulho vos leva a vos julgardes mais do que sois, a não aceitar uma comparação que possa vos rebaixar, a vos considerardes, ao contrário, de tal maneira acima de vossos irmãos, seja na finura do espírito, seja no tocante à posição social, seja ainda em relação às vantagens pessoais, que o menor paralelo vos irrita e vos fere.”

Podemos lembrar o famoso: “Sabes com quem estás falando”. Essas atitudes tolas de orgulho e superioridade terminam sempre em episódios de cólera, de exercício de prepotência.

Diz-nos o espírito protetor que subscreve a mensagem da vergonha que sentiríamos se pudéssemos, noutro momento, nos vermos agindo em atitudes coléricas. Certamente ficaríamos envergonhados de nós mesmos.

E, após identificar a origem da cólera, passa o protetor a examinar suas consequências, hoje amplamente comprovadas pela ciência. Diz:

“- Se o encolerizado pudesse pensar que a cólera nada resolve, que lhe altera a saúde, compromete sua própria vida, veria que é ele mesmo sua própria vítima.”

Vemos a ciência comprovando a necessidade da espiritualidade, para todos os seres humanos.

E, assim, vamos concluir com o espírito protetor da mensagem de Bordeaux em 1863:

“- O espírita, aliás, é incitado por outro motivo: o de que a cólera é contrária à caridade e à humildade cristãs.”

ARTIGO

Saúde mental dos trabalhadores espíritas
Pedro Polosel Filho



Lendo um artigo sobre "Burnout" e suicídio nas igrejas, me lembrei dos muitos trabalhadores espíritas que passam pelo atendimento fraterno com sintomas de depressão e fadiga.

Muitas pessoas têm dificuldade em pedir ajuda, por entenderem que possuem conhecimento da doutrina e, por estarem em um trabalho voluntário no Centro Espírita, não deveriam estar em desequilíbrio.

Mas estamos na escala dos seres imperfeitos, como nos explicam os Espíritos na questão 101. Nesse estágio da evolução, a "ignorância, orgulho, egoísmo, e todas as más paixões" são características dessa fase. Temos a intuição de Deus, mas não o compreendemos. Estamos na Terra para aprender a lidar com os nossos sentimentos e não estamos livres das aflições.

Não quer dizer que todos sejamos maus. Existem aqueles que "se comprazem no mal e ficam satisfeitos quando encontram ocasião de praticá-lo". Mas a maioria não faz o bem, nem o mal. Essa indiferença demonstra a nossa inferioridade. Ocasionalmente, procuramos "ser úteis" desde que isso não interfira na nossa rotina.

Mas nós, que nos consideramos espíritas, já não estaríamos um pouco mais avançados nesse aprendizado? Não, necessariamente. Muitas vezes ficamos satisfeitos quando alguém que nos fez o mal quebra a cara; pensamos negativamente sobre situações e pessoas; deixamos o preconceito confundir os nossos pensamentos; e nos permitimos pequenos deslizes na parte moral.

"Errar é humano" e nos permitidos cometer faltas e seguir imperfeitos. Cobramos um comportamento exemplar dos outros, mas não nos atentamos para as nossas imperfeições. Enxergamos o cisco no olho das outras pessoas, mas não vemos o poste que está em nossos próprios olhos, como disse Jesus (Mateus, 7:3). Estamos mais preocupados com as falhas dos outros do que com as nossas falhas.

"Não julgueis, para que não sejais julgados", disse ainda Jesus. Mas seguimos ignorando as palavras do Mestre e nos dedicando à fofoca, às intrigas e conversa fiada.

Ainda segundo o artigo, padres e pastores passam por uma sobrecarga de trabalhos, cobranças do público e das entidades, que levam à negligência, ao esgotamento e solidão. A falta de acolhimento e de um trabalho de prevenção também são fatores que prejudicam a saúde mental desses líderes.

Como acolhemos o trabalhador espírita? Que trabalho de prevenção realizamos?

Oramos pelas pessoas que nos procuram. Orientamos para elas tomarem os passes e assistir às palestras. Recomendamos o estudo doutrinário, o Evangelho no lar e a reforma íntima. Incentivamos a continuar frequentando os trabalhos voluntários da casa. Será o suficiente?

Se você estiver com dificuldades, procure o Atendimento Fraterno do CEAC. Estamos prontos para ouvir, orientar e ajudar.

Mas você também pode procurar ajuda:

- Centro de Valorização da Vida (CVV) pelo telefone 188. A ligação é gratuita.

- Mapa da Saúde Mental (<https://mapasaudemental.com.br/>). No site você pode encontrar informações sobre acolhimentos gratuitos ou de baixo custo.

- Sistema Único de Saúde (SUS) oferece acolhimento por meio da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).

(1) Burnout e suicídio assombram igrejas: a dor silenciosa de padres e pastores. Disponível em <https://www.uol.com.br/vivabem/noticias/redacao/2024/04/23/burnout-e-suicidio-assombram-igrejas-a-dor-silenciosa-de-padres-e-pastores.htm>

FILANTROPIA

Meio ambiente inspira passeios da Casa de Passagem - Albergue Noturno



Registro da visita de usuários do Albergue Noturno ao Projeto Cemeia, em celebração à Semana do Meio Ambiente

A celebração do Dia do Meio Ambiente, em 5 de junho, motivou a realização de duas atividades organizadas pela Casa de Passagem – Albergue Noturno aos seus usuários no mês de junho.

A primeira delas foi feita na manhã do dia 6, quando os usuários visitaram o Projeto CEMEIA. Foi um dia cheio de novos conhecimentos sobre preservação ambiental, modos sustentáveis de cultivo e cultivo hidropônico.

Além do bate-papo, os parti-

cipantes tiveram a oportunidade de conhecer diversas plantas, inclusive algumas comestíveis. "Foi uma manhã muito proveitosa, cheia de novos conhecimentos e muito bem avaliada pelos participantes! E é claro que trouxemos algumas sementes para o Albergue!", conta Bruna Pessenda, psicóloga do Albergue Noturno.

Já no dia 12, foi vez de os usuários visitarem o Horto Florestal de Bauru, em que foi dada continuidade às

atividades relacionadas à Semana Municipal do Meio Ambiente.

Na ocasião, foram abordados assuntos sobre a história de Bauru e da ferrovia, conservação do meio ambiente, além de ter sido realizada uma trilha pela mata, em que os usuários do serviço acharam muito gratificante.

"Foi uma manhã muito proveitosa e os usuários já relataram que querem voltar a realizar esse passeio", finaliza Bruna.

Junho com atividades no Projeto Crianças em Ação



Participação do Crianças em Ação em atividade do Dia Mundial contra o Trabalho Infantil

Dois datas importantes motivaram ações repletas de reflexão com os públicos atendidos pelo projeto Crianças em Ação: o Dia Mundial contra o Trabalho Infantil, em 12 de junho, e o Mês de Combate à Violência contra a Pessoa Idosa, conhecido como Junho

Violeta.

Realizado pela Secretaria Municipal do Bem-Estar Social de Bauru (Sebes), o evento sobre trabalho infantil recebeu a participação de representantes do Crianças em Ação para debater o tema.

Já no dia 15, os idosos que fre-



Integrantes dos projetos Id Melhor Idade e Crianças em Ação em atividade conjunta

quentam o projeto Id Melhor Idade apresentaram uma canção e brincaram de ritmos junto das crianças e dos adolescentes.

Foram momentos que resultaram em aprendizado e convivência especial a todos os participantes.

Julho terá venda especial de Yakissoba em prol dos projetos Crianças em Ação e Crescer



A retirada do Yakissoba será no dia 21 de julho

Como parte das atividades de manutenção de suas ações sociais, os projetos Crianças em Ação e Crescer, com o apoio do programa Ação Fraternal do Confiança Supermercados, realizam neste mês de julho a venda de Yakissoba.

O convite, ao valor de R\$ 45,00, dá direito a um marmitex de Yakissoba, composto por macarrão, legumes e carne bovina, e pode ser adquirido

pelos telefones (14) 99164-7043, 99712-7584 e 3236-6116.

A retirada do marmitex de Yakissoba poderá ser realizada no estacionamento do CEAC, na rua 7 de setembro 8-53, Centro de Bauru, no dia 21 de julho (domingo), das 11h às 13h.

Uma ótima oportunidade para um almoço diferente, delicioso e que pode ajudar as crianças e os adolescentes atendidos pelos projetos.

FILANTROPIA

ARTIGO

Projeto Seara de Luz realiza festa junina

A festa junina é uma celebração tradicional brasileira que ocorre durante o mês de junho.

Parte da cultura brasileira, envolve festas com decoração colorida, música animada e comidas deliciosas, razão por que povoa positivamente o imaginário de crianças, adolescentes e adultos.

Realizada em homenagem aos santos São João, São Pedro e Santo Antônio, a festa junina faz parte da programação de eventos do Projeto Seara de Luz, mantido pelo Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC), no bairro Ferradura Mirim, em parceria com a Secretaria Municipal do Bem-Estar Social (Sebes).

“É um evento tão esperado por todos que não podíamos deixar de comemorá-lo junto com as crianças”, afirma Ivana Pereira de Souza Gallo, coordenadora do projeto.

Foi assim que, na última semana de junho, o Seara de Luz realizou sua festa junina com danças e comidas típicas, como cachorro-quente, pastel, pudim de paçoca, canjica e outros docinhos deliciosos. As crianças, muitas vestidas a caráter, se divertiram muito.



As crianças se vestiram a caráter para participar da festa junina do Seara de Luz

Projeto Comini realiza entrega de cestas básicas e mantas



Trabalhadores voluntários do Projeto Comini reunidos para celebrar as atividades do semestre

O Projeto Comini, serviço social mantido pelo Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) para atendimento a famílias com integrantes em situação de encarceramento, realizou, no dia 15 de junho, entrega de cestas básicas, leite e

pirulitos a famílias e crianças em situação de vulnerabilidade.

E como parte da campanha de inverno, trabalhadores voluntários entregaram 50 mantas, recebidas por meio de doação, a famílias atualmente

atendidas pelo Projeto Comini.

Como forma de finalização das atividades do primeiro semestre de 2024, foi realizada uma confraternização entre os voluntários do Projeto Comini, cuja sede funciona no CEAC.

Projeto Girassol participa da Semana do Meio Ambiente

Em 5 de junho, Dia Mundial do Meio Ambiente, as crianças atendidas pelo Projeto Girassol participaram de uma apresentação da Semana Integrada do Meio Ambiente, organizada pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente (Semma).

O aprendizado envolveu conhecer o funcionamento da cisterna, sistema de captação de água da chuva para uso doméstico. Na ocasião, elas foram orientadas a respeito da importância do consumo de água potável e aprenderam como executar um filtro natural de água com materiais recicláveis.



Crianças participaram da oficina de filtro de água com materiais recicláveis

Enganos de uma alma Sidney Fernandes



Osvaldo nasceu em família religiosa e, decerto, desde cedo absorveu suficientes conhecimentos para tirar o máximo de vantagens da nova existência. Tinha, portanto, excelente bagagem para cumprir os planejamentos que fizera no plano espiritual.

Infelizmente, embora inteligente e culto, Osvaldo nunca atentou para a responsabilidade de ser um autêntico cristão, nem percebeu algo fundamental: o conhecimento da verdade implica compromisso com ela.

Matilde, a mãe de Osvaldo, que já havia partido desta vida, acompanhava os desvios do filho. Pediu ajuda a Alexandre, seu anjo protetor, que tomou imediatas providências. Advogado de grande empresa, Osvaldo estava comemorando vitória jurídica alcançada por meios ilícitos. Alexandre foi direto ao ponto: atuou firmemente nas artérias que irrigavam o coração de Osvaldo, provocando-lhe um ataque cardíaco.

Quando acordou, estava em região escura, quente, densa, que exalava cheiro insuportável:

— Morri e estou no inferno! — deduziu Osvaldo.

Da escuridão, emergiu luminosa criatura, que ele logo identificou como sendo sua mãe. A genitora não perdeu tempo e informou o motivo por que ali se encontrava: o filho estava totalmente desviado dos caminhos de Deus.

— Estou no inferno, mamãe?

— Não, meu filho, chamamos você aqui na esperança de que se conscientize de que precisa urgentemente mudar de comportamento. Caso contrário, quando morrer, irá realmente para regiões terríveis.

— Mas, eu não morri?

— Você está em estado de coma, mas em condições de retornar à vida. Está vivendo uma experiência de quase morte.

Osvaldo ajoelhou-se diante da mãe e perguntou, com lágrimas em seu rosto:

— E agora, como vai ser minha vida?

— Você está recebendo uma nova chance. Volte para a Terra e aproveite a abençoada oportunidade que Deus está lhe dando.

Estas palavras ficaram gravadas na mente de Osvaldo, lembradas depois que acordou no hospital em que se encontrava.

À medida que, lentamente, foi recobrando os sentidos, também pôde ouvir as claras recomendações de sua mãe:

— Lembre-se, Osvaldo, de que agora a sua responsabilidade está dobrada, pois está perfeitamente esclarecido do que espera por você, se não mudar o curso da sua existência.

Osvaldo entendeu a mensagem e mudou completamente de vida. Começou por reparar os males que havia provocado, antes do enfarte. A seguir, reuniu a família e passou a frequentar com assiduidade as reuniões de uma casa religiosa, tornando-se ativo e participante membro.

Miremo-nos na experiência de Osvaldo e passemos a levar a sério a bênção da vida que Deus nos proporcionou. Ou será que estamos vivenciando os mesmos enganos da alma de Osvaldo? Será que precisaremos passar por uma experiência de quase morte para acordar para a vida?

PROGRAMAÇÃO TV E RÁDIO CEAC



JULHO/2024

DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA
	01 Sede CEAC, 20h GUTO CAMPOS "Faculdades morais e intelectuais do homem." (25 minutos) MARCO AURÉLIO "Os últimos serão os primeiros." (25 minutos)	02 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 SELMER GRILLO "Aprendendo a perdoar." Parte 2. (25 minutos)	03 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ANGELA CRISTINA Livro "Vinha de Luz", lição 123 Sede CEAC, 20h ORLANDO DIAS - "Lei Divina ou Natural." (25 minutos) SELMER GRILLO - "Teu lugar na vida." (25 minutos)	04 Sede CEAC, 15h SIDNEY FERNANDES Pinga-fogo (50 minutos)	05 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
07 Sede CEAC, 9h FRANCISCO AMORIM, "Lei de causa e efeito." (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h FABIANA BASSI "Egoísmo." (25 minutos)	08 Sede CEAC, 20h SIDNEY FERNANDES "Deus, Cristo e Caridade." (50 minutos)	09 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube Feriado Estadual Não haverá Palestras	10 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar JONATAS E PAULO Livro "Vinha de Luz", lição 124 Sede CEAC, 20h CORAL AMOR E LUZ - Apresentação musical (15 minutos) DALTON MORALES - "Lei de adoração." (40 minutos)	11 Sede CEAC, 15h ANDRÉ BOSSAY "Pluralidade de existências corporais." (25 minutos) JOSÉ NATAL "A verdadeira desgraça." (25 minutos)	12 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
14 Sede CEAC, 9h JORGE SALOMÃO "A emancipação da alma." (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MARCO AURÉLIO "Sacrifícios." (25 minutos)	15 Sede CEAC, 20h MÁRCIA EWALD "Plenitude na gratidão." (25 minutos) PATRÍCIA BONO "Os inimigos desencarnados." (25 minutos)	16 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 RENATA FABIANI "Carregar a cruz." (25 minutos)	17 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MAURÍCIO MOURA E JOSÉ RUBO Livro "Vinha de Luz", lição 125 Sede CEAC, 20h JOSÉ NATAL "Obediência e resignação." - (25 minutos) WALLACE GABRIEL "A prece pelos mortos." - (25 minutos)	18 Sede CEAC, 15h FRANCISCO AMORIM "Penas temporais." (25 minutos) FABIANA BASSI "Jesus em casa de Zaqueu." (25 minutos)	19 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
21 Sede CEAC, 9h DIVALDINHO MATTOS (convidado), tema livre. (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h MÁRCIA EWALD "Lei do Trabalho." (25 minutos)	22 Sede CEAC, 20h EDUARDO PERES Tema a definir (25 minutos) PEDRO POLESEL "Escândalos." (25 minutos)	23 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 JOSÉ AUGUSTO FERNANDES "Lei de Liberdade." (25 minutos)	24 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar PATRÍCIA BONO E JOSÉ NATAL Livro "Vinha de Luz", lição 126 Sede CEAC, 20h ÂNGELA GUERRA "A fé que transporta montanhas." - (25 minutos) OSMAR HERMELINDO "O orgulho e a humildade." - (25 minutos)	25 Sede CEAC, 15h CÉSAR MORON "Escolha das provas." (25 minutos) MÁRCIA EWALD "Perdão." (25 minutos)	26 13h30 - Aulas da Vida 14h30 - Programa Pinga-Fogo
28 Sede CEAC, 9h RENATO VERNASCHI "O sentido da vida." (50 minutos) CEAC Jd. Ferraz, 9h FRANCISCO AMORIM, "Bem-aventurados os misericordiosos." (25 minutos)	29 Sede CEAC, 20h TATTO SAVI "Povos degenerados e civilização." (50 minutos)	30 10h Programa Despertar nas redes sociais do CEAC Facebook e Youtube CEAC Jd. Ferraz, 19h25 OSMAR HERMELINDO "O orgulho e a humildade." (25 minutos)	31 9h - Programa Reencontro Jorge Salomão 18h30 - Programa CEAC no Lar MARCO AURÉLIO E ANGELA CRISTINA Livro "Vinha de Luz", lição 127 Sede CEAC, 20h RENATO LEANDRO "Semelhanças físicas e morais." - (25 minutos) LUCIANA SAAD "A afabilidade e a doçura." - (25 minutos)		

* Programação sujeita a alterações / RÁDIO CEAC: Programação 24 horas. Grade completa no site www.radioceac.com.br

Onde assistir:



Centro Espírita Amor e Caridade – CEAC Bauru



@1919ceacbauru



www.radioceac.com.br



DESPERTAR NAS REDES SOCIAIS DO CEAC (Facebook e Youtube) - Toda terça, às 10h

- 09/07 - "Meu reino não é deste mundo." - EDGAR MIGUEL
- 16/07 - Conversando com João Bidu - JOÃO BIDU
- 23/07 - "Deixar o Cristo viver em mim." - SIDNEY FERNANDES
- 30/07 - "A conquista da paz - Parte2." - NAZIL CANARIM

Acompanhe também o programana grade de programação da TV PREVÊ
Terça-feira - 14h30 e 23h30 / Quinta-feira - 6h30 / Sexta-feira - 12h30 / Sábado - 7h30 / Domingo - 19h

UNICEAC abre inscrições para vários cursos no 2º semestre

A UNICEAC, órgão do Departamento de Doutrina do Centro Espírita Amor e Caridade, está com inscrições abertas para o Módulo Básico do sistema unificado de estudos espíritas do CEAC, Curso de Orientação Espírita e Mediúncia (COEM), Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita (ESDE) e Estudo da Mediunidade.

As inscrições são gratuitas. Os interessados devem se inscrever entre os dias 29 de julho e 9 de agosto (Módulo Básico); a partir de 1 de julho para os demais cursos.

No curso Básico (virtual) há vagas para os módulos "XI – O Céu e o Inferno" (oferecido segunda-feira, às 14h30); "XII – Ação e Reação" (terça-feira, às 19h30); "III – Espírito" (quinta-feira, às 19h30); "I - Espiritismo" (sexta-feira, às 19h); e "II – Deus" (sábado, às 9h30). As aulas são semanais e on-line e terão início na semana de 12 a 17 de agosto, com finalização prevista para o período de 2 a 14 de setembro.

Já o COEM terá uma turma oferecida na modalidade presencial, às sextas-feiras, 18h30, a partir de 23 de agosto. As aulas

serão semanais e realizadas no salão "Richard Simonetti", no primeiro andar da sede do CEAC, conduzidas por Nelson Bastos.

O ESDE tem início de aulas previsto para 5 de agosto, segunda-feira, das 19h30 às 21h30, na sala 62 da sede do CEAC. No total, serão oferecidas 30 vagas. A modalidade é presencial, mediada por Beto Fernandes.

O Estudo da Mediunidade será realizado de forma híbrida, a partir de 17 de agosto, sempre aos sábados, das 9h às 11h. O livro a ser estudado é "Recordações da Mediunidade", de Yvone A. Pereira. Os encontros serão mediados por Francisco Amorim.

Serviço

As inscrições podem ser realizadas na secretaria da UNICEAC, com Esther, que fica na sede do CEAC (rua Sete de Setembro, 8-30, Centro, Bauru), pelo telefone (14) 3366-3206, Whatsapp 99167-8817, de segunda a sexta-feira, das 12h30 às 17h30 e das 18h30 às 21h30; aos domingos, das 7h às 11h. O e-mail é uniceac@ceac.org.br.

Grupo Aulas da Vida realiza encontros em julho sobre o tema "O Respeito"

"Qual o primeiro de todos os direitos naturais do homem?", perguntam os Espíritos na questão 880 de "O Livro dos Espíritos".

É guiado por essa questão que Alcides Fernando Ferreira coordena no dia 4, às 20h, o primeiro encontro on-line do Grupo Aulas da Vida do mês de julho, sobre "Respeito aos Direitos Humanos".

O grupo, que é um serviço de apoio fraternal e doutrinário oferecido gratuitamente às pessoas encaminhadas por meio do Atendimento Fraternal do CEAC, realiza mais três encontros no mês, nos dias 11, 18 e 25. Todos norteados pelo tema "O Respeito".

No segundo encontro, será a vez de Patricia Bono tratar de "Respeito às minorias". No terceiro evento, Ângela

Cristina Guerra abordará "Respeito à natureza". E Amália Carvalho de Moraes finalizará as atividades do mês tratando do "Respeito a si mesmo".

Questões de "O Livro dos Espíritos" e versículos da Bíblia amparam os encontros do Grupo Aulas da Vida, que são realizados de forma on-line, pelo Facebook e YouTube do CEAC, às quintas-feiras, às 20h, plataformas onde é possível ver e ouvir as reprises.

As atividades também são realizadas de forma presencial, sempre às sextas-feiras, a partir das 14h30, na sala 29 do Centro Espírita Amor e Caridade, somente para pessoas encaminhadas pelo Atendimento Fraternal.

Confira a programação completa no quadro abaixo.

Veja a programação do Grupo Aulas da Vida no mês de julho

DIA	04/07	11/07	18/07	25/07
TEMA	"Respeito aos Direitos Humanos."	"Respeito às minorias."	"Respeito à natureza."	"Respeito a si mesmo."
VERSÍCULO/ O LIVRO DOS ESPÍRITOS	Mateus, 5:10; "O Livro dos Espíritos", questão 880.	Mateus, 5:22; "O Livro dos Espíritos", questão 803	Gálatas, 6:7; "O Livro dos Espíritos", questão 711.	I Coríntios, 3:16; "O Livro dos Espíritos", 932.
EXPOSITOR (A)	ALCIDES FERNANDO FERREIRA	PATRÍCIA BONO	ÂNGELA CRISTINA GUERRA	AMÁLIA CARVALHO DE MORAES

On-line: Quinta-feira, às 20h, redes sociais do CEAC (Facebook / YouTube)

Presencial: Sextas-feiras, 14h30, Sala 29. Somente para pessoas encaminhadas pelo Atendimento Fraternal.

HOMENAGEM

Editora CEAC recebe moção de aplauso da Câmara de Bauru

A Editora CEAC, mantida pelo Centro Espírita Amor e Caridade, recebeu moção de aplauso da Câmara Municipal de Bauru. A honraria foi entregue em sessão solene extraordinária no dia 20 de junho, com a presença de representantes da editora, escritores e diretores do CEAC.

No texto da moção, de número 55/24, indicada pelo vereador José Roberto Segalla e aprovada por unanimidade pelos demais vereadores, é destacada a trajetória de sucesso da editora, cuja fecunda produção enaltece o município de Bauru.

“A Editora CEAC publica livros na cidade Bauru desde abril de 1997, quando foi fundada. Conta atualmente com mais de 150 títulos editados de importantes autores da Doutrina Espírita, que fazem parte de seu portfólio. Os autores cedem os direitos autorais e não recebem nenhum valor sobre as obras comercializadas. A receita das vendas é destinada ao Centro Espírita Amor e Caridade (CEAC) e ajuda na manutenção das diversas atividades filantrópicas desenvolvidas pela

Entidade”, destaca o texto, de autoria de Segalla.

“Nesses 27 anos de atividade, já foram comercializados mais de um milhão e setecentos mil exemplares e toda a renda foi destinada às atividades sociais do CEAC. Além dos leitores bauruenses, as obras da editora alcançam também leitores de todos os estados do Brasil. Alguns dos seus títulos já foram, e inclusive, traduzidos para diversos países, dentre eles, Finlândia, Estados Unidos, Itália, França e Polônia”, complementa o texto.

Na exposição de motivos, o vereador destacou ainda os autores que compõem o catálogo da Editora CEAC. “Richard Simonetti, Sidney Fernandes, Mônica Dabus, Adeilson Salles, Geraldo Campetti Sobrinho, Hermínio C. Miranda, Hernani Guimarães Andrade, Carlos Eduardo Luz, Marisa Fonte, Orlando Noronha Carneiro, Orson Peter Carrara, entre outros, fazem parte desse abnegado grupo de escritores que generosamente cedem os direitos de suas obras para a continuidade desse trabalho, que une literatura e filantropia”,



O vereador José Roberto Segalla lê o texto da moção de aplauso à Editora CEAC tendo ao lado escritores e representantes da editora e do CEAC

argumenta o parlamentar no texto da moção.

Durante a sessão de entrega da honraria, Segalla fez questão de ressaltar sua relação com nossa Casa Espírita, iniciada ainda na Mocidade Espírita, e sua admiração por Richard Simonetti, ex-

presidente do CEAC, palestrante, orador e escritor de obras de muito sucesso, como “Quem tem medo da morte”, traduzido para outros idiomas.

A cerimônia de homenagem pode ser conferida no canal da Câmara Municipal no YouTube. [▶](#)

Para participantes, honraria reflete importância do CEAC no Espiritismo

Para Uriel de Almeida, presidente do CEAC e presente à cerimônia, a moção de aplauso recebida pela Editora CEAC reconhece o papel da instituição na comunidade por meio da atuação da Editora, bem como enaltece a importância de Richard Simonetti para o Movimento Espírita.

“Esse reconhecimento da editora fortalece, por tabela, o papel do CEAC no movimento espírita em Bauru e no Brasil. A editora prima pela edição de obras que estejam alinhadas com a pureza doutrinária. O selo CEAC tem esse condão”, afirma.

“Por outro lado, essa moção representa também o reconhecimento ao esforço do irmão Richard Simonetti na

divulgação da doutrina e, com o produto das vendas, financiar a área filantrópica e doutrinária da Casa. Ele criou, por inspiração do Leopoldo Zanardi, o primeiro clube do livro espírita, estimulando, no segmento, o hábito da leitura de boas obras. É um fato importante, inclusive hoje, quando vemos obras sendo editadas que não acrescentam e às vezes estão em desacordo com a doutrina”, esclarece.

Renato Leandro de Oliveira, coordenador editorial da Editora CEAC, também entende a homenagem como uma forma de reconhecimento do ideal da editora CEAC de divulgar a Doutrina Espírita. Isso se dá, explica, por meio da publicação de seus livros ao mesmo

tempo em que fortalece as atividades assistenciais do CEAC destinando a receita das vendas de suas obras à Instituição.

“Fica aqui o agradecimento àqueles que ao longo de anos trabalharam nesse ideal, entre eles o senhor Láercio Mulatti, durante anos gerenciando o trabalho da Editora; ao escritor Richard Simonetti, com seus 65 livros publicados visando apenas o ideal de divulgação do Espiritismo e a assistência social; aos funcionários, voluntários e escritores, que doaram gentilmente os direitos autorais ao CEAC; também aos clientes, distribuidores e livrarias que adquirem as obras da editora CEAC, ajudando, assim, a propagar a Doutrina Espírita”, completa

Renato.

O orador, palestrante e escritor Sidney Fernandes, na ocasião da homenagem, usou a tribuna da Câmara Municipal para discursar em nome do CEAC. “A Editora, os escritores e o próprio CEAC sentem-se honrados com a moção de aplauso desta Câmara Municipal, cuja iniciativa coube ao Excelentíssimo vereador José Roberto Martins Segalla, a quem prestamos o nosso preito de agradecimento. Que o amor em ação, nesta tarde homenageado, possa ter continuidade na pessoa dos diretores, escritores, voluntários, frequentadores e servidores do Centro Espírita Amor e Caridade de Bauru e possa envolver todos os nossos corações”, declarou.

Entenda a homenagem

Prevista no artigo 136 do Regimento Interno da Câmara Municipal de Bauru, a Moção é uma proposição em que é sugerida a manifestação sobre determinado assunto, apelando, aplaudindo,

protestando ou repudiando.

Cada vereador pode apresentar até duas Moções durante o mês. Depois da propositura, o parlamentar dá entrada para tramitação e leitura durante a sessão

legislativa.

Na sequência, a matéria é encaminhada à Comissão de Justiça, Legislação e Redação (CJLR) da Câmara, que emite parecer, e somente então é incluída na

Ordem do Dia da sessão seguinte em Discussão Única, para discussão e votação em Plenário.

(Com informações do site da Câmara Municipal de Bauru)

CEAC recebe doação de obra que retrata o médium Chico Xavier

Em breve, quem adentrar ao Café CEAC notará um novo elemento no ambiente: a obra em tela “Semeio o Amor”, que retrata o médium Francisco Cândido Xavier, de autoria do artista visual e designer Rafael Ralbrand.

A obra integra uma série especial produzida por Rafael em homenagem a personalidades brasileiras de relevância, entre as quais encontra-se Chico Xavier.

Nela, o médium é retratado de terno claro. Na pala, a imagem que o tornou conhecido: realizando psicografia. Mas há outros detalhes que tornam a obra única em estilo de criação, como bem explica o autor.

“Existem vários detalhes nessa homenagem. Ao fundo, uma alusão a Nosso Lar, bem como luzes ao lado de Chico representando sua mãe, Maria João de Deus, e o espírito Emmanuel. Também há uma frase atribuída a Chico, além de um detalhe especial, visto por quem aprecia a obra de perto, no olhar de Chico, que são reflexos representando Jesus. A ideia foi representar bem o que Chico pregava: Semeio o Amor”, comenta Rafael.



A obra “Semeio o Amor” poderá ser vista no Café CEAC e integrará o acervo do CEAC

Para chegar à versão final, o artista realizou o planejamento visual da obra, que envolveu a busca pelo aprofundamento de informações a respeito da personalidade de Chico. O processo incluiu etapas instintivas e emocionais.

“Já tinha criado alguns rascunhos antes, mas nada como uma evolução artística para chegar a uma obra mais elaborada. Esse processo é necessário e importante porque sou um artista visual com uma técnica de construção e manipulação de imagens, e acabamento em pintura digital com efeito visual próximo a uma pintura real, impressos em tela de quadro. Para realizar cada obra, é necessário estudo e atenção aos detalhes”, observa Rafael.

Um exemplar da obra foi doado ao Amor e Caridade no mês de maio acompanhado de uma carta de autenticidade. E, depois de enquadrada, permanecerá no Café CEAC, integrando o acervo da instituição.

“Quando terminei essa obra, no mesmo momento, pensei em presentear o CEAC com um dos exemplares. Minha ligação com o Centro Espírita Amor e Caridade começou através do senhor Leopoldo Zanardi e da jornalista Angela Moraes, com a edição do Jornal Momento Espírita, e já dura cerca de 15 anos. Além disso, me identifico e gosto muito dos

ensinamentos da Doutrina Espírita e das pessoas envolvidas com o CEAC”, finaliza Rafael.

“É uma obra de muita qualidade artística e que retrata de maneira especial Chico Xavier. Ficamos felizes em recebê-la como doação e alegres com a possibilidade de ela integrar o nosso acervo, para ser apreciada por nossos frequentadores”, comenta Gislaíne Cury Monari Garcia, diretora de Comunicação e Marketing do CEAC e professora de arte por formação.



O artista visual e designer Rafael Ralbrand é o autor da tela que retrata Chico Xavier